

O MIRANTE

SOCIEDADE | 04-04-2013 13:10

Centro de Ciência Viva do Alviela reabre após obras de reabilitação



Colocam-se os óculos e ficamos sem ver um palmo à frente antes de nos enfiarmos num labirinto. Um sensor de movimento avisa-nos quando nos aproximamos da parede em esponja. Quanto mais perto da superfície mais forte é o sinal sonoro. É assim que os morcegos vêem (chama-se Ecolocalização) e é por isto que têm as orelhas tão grandes. Esta é uma das experiências que os visitantes do Centro Ciência Viva do Alviela - Carsoscópio, perto da Praia Fluvial dos Olhos de Água, Louriceira, Alcanena, podem vivenciar, a partir de agora, no novo "Quiroptário", uma sala dedicada ao mundo fantástico dos morcegos. Neste espaço, iluminado a preceito, através de seis novos módulos interactivos, pudemos vestir a pele dos morcegos e descobrir como vivem numa gruta a 500 metros do centro, experimentar ficar pendurado de cabeça para baixo ou sentir o seu batimento cardíaco (quase inexistente) quando hibernam. Inaugurado em 15 de Dezembro de 2007, o Centro de Ciência Viva do Alviela fechou em finais de 2011 para obras de requalificação após ter vivido uma situação de degradação acelerada em 2010 que foi notícia em O MIRANTE. As anomalias fazem parte do passado e o equipamento, que agrega 13 funcionários, voltou a ser inaugurado na quinta-feira, 4 de Abril e reserva novidades tais como o facto das explicações passarem a aparecer em Português e Inglês, mantendo o simulador de realidade virtual que já fez as delícias de muitos visitantes. Paula Robalo, lisboeta de 40 anos, é a nova directora do Centro de Ciência Viva do Alviela. É ela que nos conduz numa visita guiada dias antes da inauguração oficial, desfilando algumas curiosidades tal como o facto de nas grutas desta zona existem cerca de 5000 morcegos de 12 espécies diferentes.* Reportagem desenvolvida na edição semanal de O MIRANTE.

Mais Notícias